

SERCAS SECAS: O PATRIMÔNIO CULTURAL COMO INSTRUMENTO PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO E INTERVENÇÃO URBANA NO SÍTIO HISTÓRICO DA BARRAGEM DO PATU EM SENADOR POMPEU/CE

MAYK LENNO HENRIQUE LIMA¹; MARIA LETICIA MAZZUCCHI FERREIRA²

¹Mestrando em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel- mayklenno@gmail.com

²Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel – leticiamazzucchi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado aborda resultados parciais da pesquisa desenvolvida junto ao mestrado em memória social e patrimônio cultural, iniciado no corrente ano e que aborda o processo de patrimonialização do antigo campo de concentração da localidade de Patu limites periféricos da cidade de Senador Pompeu, no sertão central do Ceará. A localidade encontra-se no entorno da barragem do Patu, à cerca de três quilômetros da sede do município e foi edificada pelo governo federal, através da Inspetoria Nacional de Obras contra a Seca – IFOCS, atual DNOCS¹, entre os anos de 1919 e 1922 como apoio à construção da barragem. No ano de 1932, esta área foi palco para instalação de um dos sete campos de concentração do estado que recebiam os flagelados da seca.

No início de 1900, foram criadas comissões de combate à seca no interior do Ceará, a fim de diminuir a migração para a capital. Porém, essas não supriam as necessidades da população e, além disso, muitas delas eram corruptas, desviando o dinheiro que deveria abastecer o povo no que se refere à alimentação. A “Indústria da Seca”, mantida por meio da degradação do homem nordestino e sustentando inúmeros políticos no poder que posavam como salvadores da pátria abasteciam suas urnas eleitorais com o estômago vazio da população (NETO, 2007).

Para Oliveira (1981), entre os maus frutos das ações de combate à seca, destacam-se os esforços improdutivos, como as construções de barragens sobre áreas sem bacias irrigáveis, como foram os casos das barragens de Curemas, na Paraíba, e do açude do Cedro, no Ceará. Essas ações raramente beneficiavam diretamente os pequenos produtores, restando a esses buscar novas alternativas de sobrevivência, contando com a sorte, em busca de um novo emprego que lhes fornecesse, no mínimo, alimento para a família (ARAÚJO, 2009, p.11).

Os campos de concentração do Ceará surgiram na seca de 1877 como narra Rodolfo Teófilo na obra *A Fome*, ao contar a história de Manuel de Freitas e sua família, que precisam migrar do interior para a capital em busca de melhores condições de vida e acabam concentrados no campo da Jacarecanga (TEÓFILO, 1979). A segunda experiência com os campos, foi destaque como tema da obra *O Quinze* de Rachel de Queiroz, na qual o personagem Chico Bento deixa a Cidade de Quixadá em busca de melhores condições de vida na capital do estado, porém acaba concentrado no campo do matadouro (QUEIROZ, 2012). Segundo a historiadora Kênia Rios (2001), em 1915, foi instalado um campo de concentração no bairro do Alagadiço, em Fortaleza, o mesmo conhecido como matadouro na obra de Rachel de Queiroz. Estima-se que passaram por lá em média de oito mil flagelados.

¹ Departamento Nacional de Obras Contra a Seca.

A proposta de criação desses lugares foi repetida, posteriormente, na seca de 1932, dessa vez não só na capital, mas também no interior do estado. Em 1932 foram então edificados sete campos de concentração: Ipu, Crato, Cariús, Senador Pompeu, Quixeramobim e dois em Fortaleza (UCHOA, 2013), todos tinham como característica em comum, o uso da linha férrea, que facilitava a chegada dos flagelados a estas localidades.

O campo de concentração do Patu em Senador Pompeu, foi instalado no entorno do canteiro de obra da barragem, que fica na região periférica da cidade como já supracitado. Nessa área milhares de pessoas foram presas e viveram na miséria, algumas chegaram a óbito e foram enterradas em valas comuns. O sofrimento das vítimas dos campos de concentração impulsionou décadas depois a expressão de uma devoção popular por meio de uma romaria na qual os participantes prestam homenagens e penitências em honra das *almas da barragem*, como ficaram conhecidas as vítimas enterradas na área. Para além da devoção, a romaria hoje simboliza ainda a luta pela vida digna no semiárido brasileiro.

O entorno Sítio Histórico da Barragem do Patu – nome não oficial – define atualmente uma área de potencial histórico e devocional que se encontra em estado de abandono. Recentemente um processo de tombamento da área e registro da caminhada foi iniciado pela prefeitura municipal. A forma com que as políticas de preservação da área foram criadas, suas motivações e os processos que envolvem as intervenções a serem realizadas futuramente, impulsionam essa pesquisa.

A partir dessas motivações surgiu o seguinte questionamento: é possível estabelecer diretrizes de intervenção utilizando o patrimônio cultural como propulsor de políticas de desenvolvimento local e integração sociocultural? Hipoteticamente acredita-se que a análise das políticas de preservação existentes poderá proporcionar o desenvolvimento de diretrizes de intervenções na área, visando o desenvolvimento sociocultural.

Esta pesquisa tem como objetivo geral entender o processo de patrimonialização e seus reflexos na sociedade local, a partir da análise das políticas e ações de preservação do Patrimônio Cultural de Senador Pompeu-CE. E especificamente pretende-se (I) apresentar os campos de concentração do Ceará e sua relação histórica de identidade com a área correspondente ao sítio histórico da barragem do Patu; (II) analisar as políticas de preservação do patrimônio Cultural em Senador Pompeu e o processo de patrimonialização do campo do Patu; e (III) realizar um estudo diagnóstico para traçar diretrizes de intervenção.

2. METODOLOGIA

Está sendo feito levantamento bibliográfico para o desenvolvimento teórico e uma coleta de dados a partir de documentos, imagens, documentários, entrevistas e visitas técnicas à área de pesquisa. Estas visitas serão norteadas por observações participantes, ou seja, uma participação direta a fim compreender as dinâmicas locais e dependendo do desdobramento em campo serão usadas entrevistas individuais ou coletivas.

A partir das coletas supracitadas, será realizada uma análise de conteúdo a fim de compreender de forma crítica os dados e ações desenvolvidos nos últimos anos na comunidade onde está localizada o nosso objeto da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa está na sua fase inicial, porém os dados já coletados permitem realizar uma análise dos primeiros passos sobre a preservação do patrimônio e dos centros urbanos considerados históricos, com base em autores como: CASTRIOTA (2009), CHOAY (2006), CELESTINO (2006), BERGSON (1999), CANDAU (2011) entre outros, e compreender a importância de trabalhar as perspectivas de preservação da área histórica da barragem do Patu de Senador Pompeu, visto a marca dos casarões ingleses que foram edificados para a construção do açude e posteriormente utilizadas como apoio aos campos de concentração nas experiências da seca de 1932 no Ceará.

Uma memória resistente, como supracitado, que move além de manifestações culturais, às manifestações religiosas e políticas da comunidade. A necessidade de não permitir que essa área, que em alguns pontos, encontra-se em ruína, seja ainda mais degradada e violada, pondo em risco o desaparecimento da memória local e da tragédia da seca de 1932, além dos marcos arquitetônicos edificados.

Os bem edificados são conectados as manifestações religiosas através da memória coletiva da comunidade que sempre integra as edificações ao campo santo e a romaria como desdobramento de uma devoção que mantém a memória das vítimas da concentração. Assim, não é interessante restringir apenas à preservação dos bens edificados e da manifestação religiosa, mas de toda uma paisagem que simboliza a memória da população.

Como forma de integração e acessibilidade, existe uma proposta de requalificação do planejamento urbano como uma forma de atrair a população e os turistas a utilizarem a área para possibilitar a construção do sentimento de pertencimento, além de indiretamente, favorecer ações geradoras do desenvolvimento sócio cultural.

Por outro lado, os processos de pertencimento gerados pela sua própria natureza dinâmica evidenciam que a gestão local e o planejamento urbano são peças chave para a integração dos interesses culturais e da qualidade de vida da comunidade local.

O desejo de patrimonializar a área não é recente, desde o final da década de 1990 a equipe cultural 19-22² iniciou uma série de atividades culturais, desde peças teatrais à documentários com depoimento de sobreviventes, afim de tornar público a história das secas.

Na primeira década dos anos 2000, foram apresentados à secretaria da cultura do Ceará, dois pedidos de tombamentos, um derivado de uma ação popular encabeçada por membros da extinta equipe 19-22 e outra pela gestão do município, ambas foram arquivadas. Em 2011 uma liminar emitida pela 15^a Vara de Justiça do Ceará, dava parecer favorável ao processo nº. 99.008929-4³, onde determinava-se que o município de Senador Pompeu desenvolvesse ações de preservação no sítio histórico, mas nada foi feito.

Porém em 2017, uma ação do ministério público a partir de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), onde o poder público municipal e estadual deveriam preservar a área a partir do tombamento para os bens imóveis e do registro para as

² A equipe 19-22 é um movimento de ativistas que lutam pela preservação do Patrimônio Cultural de Senador Pompeu. <<http://valdecyalves.blogspot.com/2014/04/sertao-seca-memoria-e-cidadania-campo.html>> Acesso em: 26/07/2019.

³ Disponível em: <<https://www.jfce.jus.br/images/noticias/2011/maio/10/processo99008929-4.pdf>> Acesso em: 08/08/2019.

tradições religiosas.⁴ Essa ação do ministério público possibilitou que o município implantasse em 2018 as leis 1477 e 1478 que dispõem da criação do conselho municipal do patrimônio cultural e da criação das políticas locais de preservação do patrimônio cultural.

A proposta do TAC é que após a conclusão dos processos de tombamento e registros, os governos municipal e estadual unam-se e desenvolvam ações conjuntas de conservação dos bens imóveis e de requalificação urbana da área, para facilitar o uso das edificações e o acesso tanto da comunidade local quanto dos turistas e pesquisadores. Em julho desse ano, o município realizou o tombamento da área e o registro da caminhada e algumas ações de intervenção já são discutidas. O estado deve iniciar nos próximos meses os estudos para o tombamento estadual.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa trará, além de um levantamento de dados e um olhar mais crítico para área correspondente ao sítio histórico do Patu, uma série de diretrizes que após a defesa final da dissertação serão entregues aos órgãos competentes no município e no governo do estado, para que a partir de um trabalho colaborativo elas possam ser utilizadas como base para elaboração da legislação que definirá as melhores formas de utilização da área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Kárita de Fátima. **1915: A Seca e o Sertão Sob o Olhar de Raquel de Queiroz.** Disponível em: <http://www.estudioshistoricos.org/edicion_3/araudo-martins.pdf> Acesso em: 06/08/19.
- NETO, Cícinato Ferreira. **Historiador Relata Tragédia no Século XIX.** Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/historiador-relata-tragedia-no-seculo-xix-1.468574#email>> Acesso em: 06/08/19.
- TEÓFILO, Rodolfo. **A Fome:** Violação I Rodolfo Teófilo; organização, atualização e notas por Otacílio Colares. Rio de Janeiro: J. Olympio; Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1979.
- UCHOA, Cibele Alexandre. A Seca de 1932 no Ceará e os Campos de Concentração: Reflexões acerca da viabilidade de proteção dos lugares de memória do município de Senador Pompeu. In: **II ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS.** Fortaleza, 2013, Anais... Disponível em: <http://www.direitosculturais.com.br/anais_interna.php?id=3>. Acesso em: 06/08/19.
- RIOS, Kênia Sousa. **Campos de Concentração do Ceará: isolamento e poder na seca de 1932.** Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2001.
- OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(ligião): SUDENE, Nordeste.** Planejamento e conflito de classes. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze.** 93^a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

⁴ Notícia expedida na versão online do jornal Diário do Nordeste em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/marcos-da-seca-em-senador-pompeu-serao-preservados-1.1741337>> Acesso em: 29/08/2019.